

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Competência de setembro de 2024

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	2
2.	ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO.....	2
3.	EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	3
4.	ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.....	4
4.1.	CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA	4
4.2.	RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS.....	4
4.3.	DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES	4
4.4.	RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE	5
4.5.	EVOLUÇÃO PATRIMONIAL	5
4.6.	RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES	5
5.	ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.....	5
6.	PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO.....	5
7.	PLANO DE CONTINGÊNCIA	5
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	5

Boas-vindas



Eng.º Roberto L. Silva

1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, dispomos do parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos.

Foi utilizado para a emissão desse parecer o relatório de análise completo da carteira de investimentos, fornecido pela empresa contratada de Consultoria de Investimentos, via sistema próprio de gerenciamento e controle, onde completa: carteira de investimentos consolidada; enquadramento perante os critérios da Resolução CMN nº 4.963/2021 e suas alterações; retorno sobre os investimentos; distribuição dos ativos por instituições financeiras; distribuição dos ativos por subsegmento; retorno da carteira de investimentos versus a meta de rentabilidade; evolução patrimonial e retorno dos investimentos após as movimentações.

2. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

NO BRASIL

Setembro voltou a ser um mês delicado para os mercados brasileiros, refletindo, principalmente, incertezas com o quadro fiscal e mudança na condução da política monetária do país.

O mercado de trabalho foi destaque, com a taxa de desocupação reduzindo para 6,6% no trimestre terminado em agosto. Além disso, observa-se aumento do rendimento dos trabalhadores. Apesar de serem dados positivos, surgem como fatores de atenção para a condução da política monetária, uma vez que podem gerar pressões inflacionárias. O Produto Interno Bruto (PIB) do 2º trimestre, divulgado no início de setembro, indicou avanço de 1,45% em relação ao trimestre anterior, com alta da Indústria e dos Serviços, enquanto a Agropecuária retraiu 2,33%.

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu elevar a taxa Selic em 0,25 p.p., para 10,75% a.a., em resposta à desancoragem das expectativas de inflação. Esse cenário tem sido reflexo principalmente de uma deterioração da situação fiscal do país e da atividade aquecida.

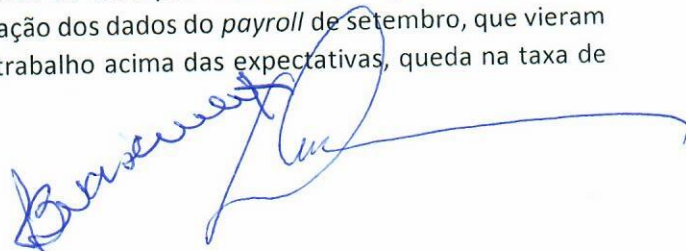
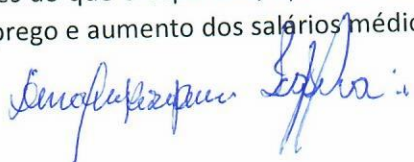
No quadro fiscal, embora a receita tenha crescido, influenciada pela atividade econômica aquecida e redução da taxa de desemprego, o ritmo de crescimento das despesas continua a preocupar. Além das incertezas quanto ao cumprimento dos limites estabelecidos no Arcabouço Fiscal, a trajetória da dívida pública é também um ponto de grande atenção. De acordo com as estatísticas fiscais publicadas pelo Banco Central, o déficit do setor público consolidado foi de R\$ 21,4 bilhões em agosto e de R\$ 256,3 bilhões em doze meses. No que se refere à dívida bruta, houve avanço de 0,2 p.p. do PIB em relação ao mês anterior, atingindo 78,5% do PIB, equivalente a R\$ 8,9 trilhões.

Esse cenário gerou aumento nas taxas de remuneração dos títulos públicos federais, o que indica uma maior percepção de risco para a economia brasileira, gerando impacto negativo na sustentabilidade da "rolagem da dívida" nacional. Com isso, os títulos públicos voltaram a apresentar uma "janela de oportunidade" com taxas substancialmente superiores à meta atuarial.

No que tange à inflação, o IPCA subiu 0,44% em setembro, impulsionado pelas altas nos preços de energia e alimentos. Com o resultado, o índice acumula alta de 3,31% no ano e 4,42% nos últimos 12 meses. Apesar do avanço ante a deflação registrada no mês anterior, o resultado de setembro veio levemente abaixo das projeções, que indicavam variação mensal de 0,46% e 4,43% em 12 meses.

NO MUNDO

Como amplamente esperado pelo mercado, o banco central dos Estados Unidos cortou a taxa de juros na reunião de setembro. A dúvida era quanto à magnitude do corte, que foi de 0,50 p.p., sustentado no discurso de que, apesar de ainda acima da meta de 2%, a inflação tem arrefecido nos últimos meses. A decisão de corte de juros em maior magnitude reforçou a preocupação da autoridade monetária acerca de uma possível desaceleração acentuada do mercado de trabalho. Esta preocupação foi atenuada após a publicação dos dados do *payroll* de setembro, que vieram melhores do que o esperado, apresentando criação de vagas de trabalho acima das expectativas, queda na taxa de desemprego e aumento dos salários médios no período.



No que se refere à atividade econômica, os últimos dados divulgados indicam um certo arrefecimento do setor de serviços e contração da indústria americana em setembro. A leitura final do PIB do segundo trimestre foi de 3,0% de crescimento, em linha com as estimativas, também corroborou com a percepção de consolidação do "pouso suave" da economia norte-americana.

Assumindo um posicionamento dependente dos dados, o Fed segue sem dar indícios a respeito dos próximos movimentos de sua política monetária, ainda que grande parcela do mercado espere que os novos cortes de juros sejam de 0,25 p.p. nas duas últimas reuniões deste ano. No cenário político, a corrida eleitoral se afunila ao longo do mês de outubro, mas ainda permanece incerta, com os candidatos Kamala Harris e Donald Trump em empate técnico segundo as pesquisas mais recentes.

Na zona do euro, após registrar crescimento econômico no segundo trimestre, os dados de sentimento/confiança relativos ao terceiro trimestre permanecem sinalizando alguma desaceleração da atividade, haja vista a persistente contração do setor industrial e recuo considerável do superávit comercial do bloco no início do período. Por outro lado, a manutenção da taxa de desemprego na mínima histórica de 6,4% e a inflação anualizada abaixo da meta justificaram o recente corte de juros realizado pelo Banco Central Europeu.

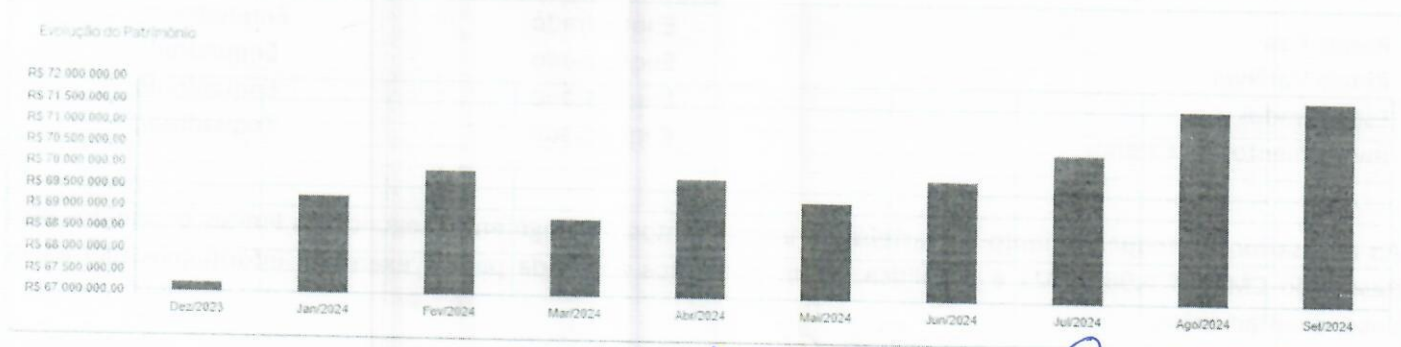
Apesar disso, o BCE projeta alta da inflação para o fechamento de 2024 em decorrência da pressão do setor de serviços, o que tem dificultado a continuidade do ciclo de afrouxamento monetário.

Já o Banco Central da China resolveu manter suas taxas de juros inalteradas, na contramão dos movimentos implementados pelos bancos centrais dos países desenvolvidos. A decisão surpreendeu o mercado mesmo que o país tenha apresentado dificuldades para acelerar a atividade econômica ao longo do primeiro semestre do ano, sobretudo no setor imobiliário, em virtude do pacote de estímulos realizados pelo governo, visando estimular a economia contemplando, entre outras medidas, a redução dos depósitos compulsórios dos bancos e das taxas das hipotecas.

Apesar do otimismo do mercado com a divulgação dos estímulos anunciados pelo governo chinês, parte dos investidores enxerga que as medidas podem gerar algum impacto positivo no curto prazo, mas que não serão suficientes para modificar a perspectiva de crescimento estrutural para 2024, uma vez que outras medidas já haviam sido anunciadas nos meses de junho e julho, mas que não impactaram a economia significativamente.

3. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Acompanha este parecer, na forma do ANEXO II o balanço orçamentário de setembro/2024 que demonstra a evolução do Patrimônio do PreviJan, em conformidade com a legislação vigente.



Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL
2024		
Janeiro	R\$ 67.232.127,39	R\$ 69.279.564,59
Fevereiro	R\$ 69.279.564,59	R\$ 69.923.796,73
Março	R\$ 69.923.796,73	R\$ 68.811.903,15
Abril	R\$ 68.811.903,15	R\$ 69.785.203,63
Maio	R\$ 69.785.203,63	R\$ 69.278.196,95
Junho	R\$ 69.278.196,95	R\$ 69.825.777,78
Julho	R\$ 69.825.777,78	R\$ 70.487.921,97
Agosto	R\$ 70.487.921,97	R\$ 71.558.365,17
Setembro	R\$ 71.558.365,17	R\$ 71.795.507,51
Total	R\$ 71.558.365,17	R\$ 71.795.507,51

4. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

4.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA

A carteira de investimentos do Previjan está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável, estruturado e investimentos no exterior, sendo 89,37%, 6,67%, 2,20% e 1,76% respectivamente, não ultrapassando os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021.

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR
Renda Fixa	89,37%	R\$ 63.740.378,72
Renda Variável	6,67%	R\$ 4.759.707,60
Estruturados	2,20%	R\$ 1.565.898,02
Exterior	1,76%	R\$ 1.256.589,63
Total	100,00%	R\$ 71.322.573,97

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Segmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável	Enquadrado	Enquadrado
Estruturados	Enquadrado	Enquadrado
Investimentos no Exterior	Enquadrado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos não haver desenquadramentos.

4.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

Os investimentos do Previjan apresentaram no acumulado do mês um resultado de 0,28% representando um montante de R\$ 202.276,76 (duzentos e dois mil e duzentos e setenta e seis reais e setenta e seis centavos).

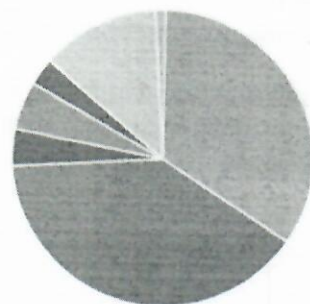
4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES

[Assinatura]

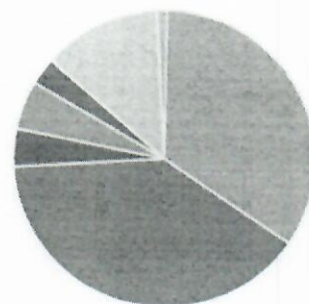
[Assinatura]

Os fundos de investimentos que compõe a carteira de investimentos do Previjan, tem como prestadores de serviços os seguintes:

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA DISTRIBUIDORA	39,61%	R\$ 28.251.924,43	
BB GESTAO	34,28%	R\$ 24.446.049,14	
BANCO BRADESCO	12,66%	R\$ 9.031.292,78	
ITAU UNIBANCO	5,28%	R\$ 3.765.828,35	
BANCO DO NORDESTE	4,09%	R\$ 2.917.681,76	
SANTANDER BRASIL	2,98%	R\$ 2.128.911,09	
META ASSET	1,09%	R\$ 780.886,42	
Total	100,00%	R\$ 71.322.573,97	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA ECONOMICA	39,61%	R\$ 28.251.924,43	
BB GESTAO	34,28%	R\$ 24.446.049,14	
BANCO BRADESCO	12,66%	R\$ 9.031.292,78	
ITAU UNIBANCO	5,28%	R\$ 3.765.828,35	
S3 CACEIS	4,09%	R\$ 2.917.681,76	
SANTANDER DISTRIBUIDORA	2,98%	R\$ 2.128.911,09	
BANCO DAYCOVAL	1,09%	R\$ 780.886,42	
Total	100,00%	R\$ 71.322.573,97	



4.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE

A rentabilidade da carteira de investimentos do Previjan se mostra crescente refletindo o contexto mercadológico. O retorno acumulado no período está um pouco inferior à meta de rentabilidade no exercício. A rentabilidade acumulada no exercício até o mês de referência representa 5,92% contra 7,06% da meta atuarial.

4.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

No mês anterior ao de referência, o PREVIJAN apresentava um patrimônio líquido R\$ 71.558.365,17. No mês de referência, o PREVIJAN apresenta um patrimônio líquido de R\$ 71.795.507,51.

4.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES

Em se tratando do retorno mensurado no mesmo período de referência, o montante apresentado foi de:

- R\$ 202.276,76 em retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 0,28% no mês;
- R\$ 3.985.593,09 em retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 5,92% no ano;

5. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A análise de risco feita, contempla as diretrizes traça na Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2024, sendo obrigatório exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos.

6. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO

No mês de referência, houve o credenciamento de novas instituições

7. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Em análise as informações acima, não se faz necessário a instauração do processo de contingência.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

[Handwritten signatures and notes at the bottom of the page]

Este parecer foi previamente elaborado pelo atual gestor dos recursos, que previamente disponibilizou para os membros do Comitê de Investimentos pudessem analisá-lo e pontuar suas considerações. Em relação a carteira de investimentos do PREVIJAN à manutenção dos percentuais de alocação, estas foram feitas de acordo com a orientação e acompanhamento da consultoria de investimentos.

Destaca-se que não foram encontrados óbices nas informações lançadas neste documento. Por isso, este parecer é encaminhado com uma análise favorável dos membros do Comitê de Investimentos para ser aprovado pelo Conselho Deliberativo.

Eng.º José Fernando de Souza

Presidente